

Análise Da Incidência De Casos De Hiv Em Crianças Nos Últimos 10 Anos De Acordo Com O Datasus

Lucas Mariano Pinheiro¹, Isadora Medeiros de Almeida¹, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes¹, Eduarda Ortiz Avila de Araujo¹, Carolina Marsiglia Lucini¹, Virginia Tafas da Nóbrega²

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

² Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução:

Na década de 80, no Brasil, foram identificados os primeiros casos de infecção pelo vírus HIV em crianças, e a doença continua sendo um motivo de preocupação na sociedade até os dias atuais. As principais vias de contágio nessa faixa etária incluem a transmissão vertical, a infecção por transfusão sanguínea, a transmissão por via sexual e o uso de drogas endovenosas.

Objetivos:

Realizar uma análise epidemiológica para avaliar a incidência de novos casos de HIV diagnosticados no Brasil nos últimos 10 anos, especificamente focando na população infantil.

Métodos:

Estudo epidemiológico transversal, descritivo, com dados coletados da plataforma DATASUS, dos anos 2013 a 2023, sobre a população de 0 a 14 anos.

Resultados:

Obtiveram-se o total de 4.372 internações por HIV no Brasil entre os anos de 2013 a 2023. Os casos de internação foram predominantes em indivíduos do sexo masculino (51,4%), seguido pelo sexo feminino (49,6%). Quanto à faixa etária, a maior ocorrência de internações foi de menores de 1 ano (28,6%), sucessiva a 10 a 14 anos (25,2%), 5 a 9 anos (23,3%), 1 a 4 anos (22,9%). A maior prevalência de internações confirmadas ocorreu em 2014, totalizando 740 (16,9%) casos de internações. Nesse período, foram registrados 133 óbitos por HIV no estado. Os números de óbitos se mantiveram pouco constantes, com um leve aumento nos anos de 2015 e 2016, onde foram contabilizados 21 e 22 óbitos, respectivamente. Quanto à cor/raça, observou-se a predominância da cor/raça parda nas internações (42,9%) e óbitos (42,9%). Tanto o número de internações quanto de óbitos têm decaído nos últimos anos, com uma redução de 46% no número de internações e de 67% dos óbitos a partir de 2020.

Conclusão:

Conclui-se que ao longo da última década, ocorreu uma redução substancial no número de crianças infectadas pelo HIV. Essa diminuição pode ser atribuída às campanhas de conscientização promovidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que incentivam a prevenção, a busca por diagnóstico precoce e o tratamento da doença. Além disso, o maior estímulo ao pré-natal adequado, enfatizado pelo SUS, contribui para reduzir o risco de transmissão vertical durante a gestação, parto e amamentação. Por fim, nota-se uma queda ainda mais expressiva nos anos de 2020 e 2021, mas é importante destacar que isso pode ser resultado da subnotificação durante a pandemia de COVID-19.